

ORAÇÕES INDEPENDENTES E RELATIVAS EM IKPENG (KARÍB)¹

Frantomé Bezerra PACHECO

RESUMO *Este trabalho apresenta uma descrição preliminar de alguns aspectos da gramática da língua Ikpeng, falada na parte central do Parque Indígena do Xingu (MT) por duzentas e quinze pessoas. Mostrará como se organizam as orações independentes e a oração causativizada, bem como as estratégias de relativização e marcação do núcleo nominal dentro da oração relativa*

ABSTRACT *This paper aims to present a preliminary description of some aspects of Ikpeng's grammar. The language is spoken in the central area of Xingu Reservation (Parque Indígena do Xingu, MT) by a community of two hundred and fifteen members. The work presents the organization of independent and causative clauses, as well as some strategies for relativization and marking of the noun head inside the relative clause.*

1. INTRODUÇÃO

A análise aqui presente foi fundamentada em estudo preliminar da língua Ikpeng feita por L. Seki e S. Gildea, em setembro de 1994, quando estiveram em Campinas dois falantes Ikpeng (Korotowí e Iokoré); em dados coletados com outro falante Ikpeng (Napiki), em setembro de 1995, na cidade de Jundiá; e em trabalho de campo realizado junto aos Ikpeng no mês de maio de 1996. Durante a pesquisa de campo, trabalhou-se preferencialmente com três informantes: Kotowí Ikpeng, Iokoré Ikpeng e Maiuí Ikpeng. Entretanto, outros membros da comunidade contribuíram de forma direta e indireta para o sucesso da pesquisa, não somente ensinando a língua, mas também as tradições do grupo.

Este trabalho é uma tentativa de oferecer um primeiro material que poderá servir como ponto de partida para futuras pesquisas sobre a língua, envolvendo não apenas a gramática, mas outros aspectos da pesquisa lingüística. Esperamos, também, que sirva como subsídio para a elaboração de materiais de formação para os professores Ikpeng.

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado, intitulada *Aspectos da gramática Ikpeng (Karíb)*, apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, da UNICAMP, no dia 10 de janeiro de 1997, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Lucy Seki.

Além disso, pretendemos estar oferecendo um material que contribua para um melhor conhecimento das línguas indígenas brasileiras, mais especificamente, das línguas Karfb.

1.1. O povo Ikpeng

Os Ikpeng, conhecidos como “Txikão”², formam uma comunidade de duzentos e cinquenta falantes que habitam nas proximidades do Posto Indígena Pavuru, Parque Indígena do Xingu (MT). Foram contactados por uma equipe do SPI em 1964, na região do rio Jatobá. Em 1967, os Ikpeng foram morar, a convite dos irmãos Villas-Boas, no Parque Xingu, ficando, primeiramente, nas proximidades do Posto Leonardo. Em meados da década de setenta, decidiram morar na parte central do Parque (proximidades do rio Uavi), onde permanecem até os dias atuais.

1.2. Fonologia segmental

Os símbolos utilizados na transcrição dos exemplos são os mesmos empregados pelos Ikpeng para escrever sua língua. O inventário de grafemas foi proposto pela Prof.^a Dr.^a Lucy Seki durante o primeiro curso de formação de professores do Xingu, em 1994, tomando como ponto de partida o trabalho de Emmerich (1980). Abaixo, apresentamos o inventário segmental da língua e os tipos silábicos:

QUADRO 1: Consoantes

| | Bilabial | Dental e Alveolar | Palatal | Velar |
|----------|----------|-------------------|----------|--------------|
| Oclusiva | p | t | | k / g |
| Africada | | tx | | |
| Nasal | m | n | | ng |
| Lateral | | l | | |
| Tap | | r | | |
| Glide | w | | y | |

Observe-se que *tx* equivale a / tʃ /, *ng* a / ŋ /; y a / j /.

QUADRO 2: Vogais

| | Anterior | Central | Posterior |
|-------|----------|----------|-----------|
| Alta | i | ĩ | u |
| Média | e | | o |
| Baixa | | a | |

A vogal *ĩ* representa a vogal / i /.

Tipos de sílabas em Ikpeng:

² Ikpeng (*ikpenŋ*) é a autodenominação do grupo. A denominação “Txikão” foi dada por outros povos e é considerada pelo grupo nome pejorativo, depreciativo.

- A) •CV •: /ka.ra.ke./ ‘bonito, bom’; /mo.ro.po./ ‘bolsa’;
 B) •CVC •: /kok./ ‘noite’; /to.rik.tem./ ‘dançadores’;
 C) •V •: /a.nat./ ‘milho’; /o.po./ ‘borduna’;
 D) •VC •: /am.pi.rak./ ‘mosquito’; /ot.ko./ ‘tatu’.

Os tipos (A) e (B) são encontrados em todas as posições da palavra. Os tipos (C) e (D) são encontrados somente em posição inicial.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORFOSSINTAXE DA ORAÇÃO INDEPENDENTE

Apresentamos neste item uma descrição preliminar das orações intransitivas, transitivas, transitivas com dativo e causativizadas.

2.1. Morfologia Flexional: os marcadores de pessoa

A língua possui duas séries de marcadores de pessoa que se prefixam a nomes, verbos e posposições:

QUADRO 3: Prefixos marcadores de pessoa³

| | 1 | 2 | 1+2 | 3 |
|----------|---------|----------------|------------|------------------------|
| SÉRIE I | g- ~ ĩ- | (o- ~ w-) ~ a- | gw- ~ wĩ- | i- ~ y- / t- ~ to ~ tĩ |
| SÉRIE II | k- | m- | kur- ~ kw- | Ø- |

A *série I* indica nos nomes a pessoa do possuidor, nos verbos intransitivos estativos o argumento *So/paciente*, e nas posposições o seu objeto pronominal⁴:

- (1) i) Nomes
 a. g-ew-rĩ (1-casa-GEN) ‘minha casa’
 b. ĩ-moropo-n (1-bolsa-GEN) ‘minha bolsa’
 ii) Verbos intransitivos estativos
 a. g-aginum-lĩ (1-chorar-REC) ‘eu chorei’
 b. ĩ-laktetke-lĩ (1-cuspir-REC) ‘eu cuspi’

³ A alomorfa dos afixos da série I é orientada pelo segmento inicial do radical. Assim, se o radical for iniciado por consoante receberá o prefixo representado por uma vogal; se o radical iniciar por vogal, receberá o prefixo representado por uma consoante.

⁴ Lista de abreviaturas: A: sujeito de verbo transitivo; CAUS: causativo; CONT: continuativo; DAT: dativo; DEIT: dêitico; DIR: direcional; FIN: finalidade; GEN: genitivo; INST: instrumental; LOC: locativo; NOMZ: nominalizador; NPAS: não passado; O: objeto; PERF: perfectivo; POSP: posposição; REC: recente; REL: relativa/relativizador; REM: remoto; S: sujeito de verbo intransitivo; Sa: sujeito de verbo intransitivo ativo; So: sujeito de verbo intransitivo estativo; V: verbo; 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; 1+2: primeira inclusiva; 3: terceira pessoa.

b. **V** **A** **O**
 Ø-Twotke-lan ï-roymĩ polepa yorogri
 3-flechar-REM1-pai pacu matrinchã
 ‘Meu pai flechou pacu, matrinchã’

c. **O** **V** **A**
 Ì-narut Ø- amitke –li ampirak engru wok eptxin pok
 1-irmã 3A3O-picar-REC mosquito olho LOC perna LOC
 ‘O mosquito picou minha irmã no olho e na perna’

2.4. Oração com dativo: apresenta um verbo transitivo com dativo:

- (7) Petkom t-eru-li anat **angpi ìna** morangringo arimtonget-keni parap
 mulher 3-dar-REC milho menino **DAT** comida cozinhar-NOMZ **LOC**
 ‘A mulher deu milho para o menino dentro da cozinha’

2.5. Oração causativizada: oração causativizada é o nome dado à oração em que é acrescentada à sua estrutura um segundo agente (*causer*), que age sobre um dos participantes da oração básica (*causee*). Para tratar das mudanças de relações sintáticas dentro das orações causativizadas, Comrie (1989) propõe uma hierarquia de posições que podem ser ocupadas pelo *causee*:

- (8) Hierarquia de posições a serem ocupadas pelo *causee*:
 sujeito > objeto > objeto indireto > objeto oblíquo > objeto de comparação

No Ikpeng, se a oração básica for transitiva, a posição ocupada pelo *causee* será a de dativo, que corresponde à de objeto indireto na Hierarquia. Se a oração básica for uma intransitiva estativa, o *causee* ocupará na oração causativizada a posição de objeto direto, e se for uma intransitiva ativa, será interpretado como dativo.

A causativização em, Ikpeng, aparece expressa através do morfema causativo (**po ~ mepo ~ metpo ~ nopo ~ nop ~ nbo ~ ob**)⁵.

2.5.1. Causativização da oração intransitiva:

Apresentamos, abaixo, exemplos que mostram a posição ocupada pelo *causee*, quando a oração causativizada é uma intransitiva na base.

- (9) a. **Angpi** y- aginum -li ‘O menino chorou’
 menino 3So-chorar-REC
 b. Txileni y- aginum -**po** –li **angpi**
 Cilene 3A3O-chorar-CAUS-REC menino
 ‘Cilene fez o menino chorar’

⁵ Existe, também, um causativo lexical (*-anong-*) do qual não trataremos aqui.

- (10) a. **Angpi** Ø- aranme -li ‘O menino correu’
 menino 3Sa-correr-REC
 b. Txileni Ø- aranmet -ke -li **angpi ina**
 Cilene 3A3O-correr-?-REC menino DAT
 ‘Cilene fez o menino correr’

Note-se que o *causee* ocupou a posição de objeto em (9) e a de dativo em (10).

2.5.2. Causativização da oração transitiva: na causativização de uma oração transitiva, o *causee* ocupa a posição de dativo:

- (11) a. **Petkom** Ø-erenmĩ-li itereku
 mulher 3-matar-REC galinha
 ‘A mulher matou a galinha’
 b. Ugwon Ø-erenmĩt-po-li **petkom ina** itereku
 homem 3-matar-CAUS-REC mulher DAT galinha
 ‘O homem fez a mulher matar a galinha’

3. MORFOSSINTAXE DA ORAÇÃO RELATIVA

3.1. Tipologia das relativas

De acordo com Lehmann (1986), as orações relativas podem ser classificadas segundo dois critérios:

- i) presença ou não do núcleo nominal dentro da sua estrutura;
- ii) sua posição em relação à oração principal.

Para (i), propõe a seguinte divisão: núcleo nominal interno (“internal-head”) e núcleo nominal externo (“external-head”). Para (ii), propõe dois tipos: as adjungidas e as encaixadas. As adjungidas podem ser prepostas ou pospostas à oração principal, e as encaixadas, circum-nominais (envolvendo a cabeça nominal) e adnominais (pré-nominais ou pós-nominais).

Conforme mostram os exemplos deste item, as relativas Ikpeng são do Tipo **Núcleo Nominal Externo/Encaixada: Pós-nominal**.

3.2. Estratégias de relativização

A língua apresenta, basicamente, duas estratégias de relativização, de acordo como mostra o quadro abaixo:

3.5. Relativização de objeto (O)

- a) Estratégia I: o nominal relativizado (O) aparece marcado no verbo pelo prefixo nominalizador de objeto **n-**; após o radical verbal ocorre o sufixo **-pîn**;
- b) Estratégia II: o nominal relativizado (O) aparece marcado por **keni**, realizando-se após o verbo da encaixada a partícula **pa**:

(14) a. Txileni Ø- eneng-li petkom ‘Cilene viu a mulher’
Cilene 3A3O-ver-REC mulher

b. **Petkom** [Txileni Ø-**n-enen-pîn**] Ø- teru-li anat angpi ina
mulher Cilene 3A3O-Nomz:O-ver-Perf 3-dar-Rec milho menino Dat
‘A mulher que Cilene viu deu milho para o menino’

c. **Petkom** [Ø-eneng-li **pa** Txileni **keni**] t-eru-li anat angpi ina
mulher 3A3O-ver-Rec ? Cilene Rel 3-dar-Rec milho menino Dat
‘A mulher que Cilene viu (REC) deu milho para o menino’

Encontrou-se um caso em que aparece o morfema **-tu** na posição em que ocorre o morfema **-pîn**. Não sabemos, ainda, a significação desse morfema. Pode-se, porém, supor que seja um adjetivizador.

(15) Petkom t-eru-li anat angpi ina [emangatkuri Ø-**n-iko-tu**]
mulher 3-dar-REC milho menino DAT menina 3-NOMZ:O-colher-?
‘A mulher deu para o menino o milho que a menina colheu’

Note-se que a relativa não aparece adjacente ao núcleo nominal. Entretanto, ela nunca ocorrerá antes do nominal que modifica. Penso que a adjunção da relativa ocorrerá nos casos que não gerem ambigüidade, como neste, onde ela não poderia ser interpretada como relacionada a “menino”, mas sim a “milho”.

Na relativização de objeto sem agente expresso, **O** será interpretado como argumento único e, portanto, será relativizado como **S**.

(16) Petkom Ø-arimtung **itereku** [t-orenmirem-towo]
mulher 3A3O-cozinhar galinha 3-morrer-NOMZ:S
‘A mulher vai cozinhar a galinha que foi morta’

3.6. Relativização de posições não argumentais: destacamos apenas duas posições não argumentais neste artigo: a de *dativo* e a de *instrumental*:

(17) a. Petkom t-eru-li polatxa angpi ina
mulher 3-dar-REC bolacha menino DAT
‘A mulher deu bolacha para o menino’

b. **Angpi** [petkom polatxa **eng**-na t-eru-nin-pîn] Ø-ero-li tukto wara-ktxi
menino mulher bolacha 3-Dat 3-dar-Nmz:A-Perf 3S-ir-REC roça Loc-Dir
'O menino para quem a mulher deu bolacha foi para a roça'

c. **Angpi** [petkom t-eru-li **wa** polatxa **eng**-na **keni**] Ø-ero-li tukto wara-ktxi
menino mulher 3-dar-Rec ? bolacha 3-Dat Rel 3S-ir-Rec roça Loc-Dir
'O menino para quem a mulher deu (REC) bolacha foi para a roça'

(18) a. Txileni Ø-etpore-li wot **togo ge**
Cilene 3A3O-cortar-REC peixe facção INST
'Cilene cortou o peixe com o facção'

b. Y-eneng-li **togo** [itereku Ø-etpo **-towan -pîn**]
1A3O-ver-REC facção frango 3-cortar-NOMZ:INST-PERF
'Eu vi o facção com que o frango foi cortado'

c. **Karaywa** nen enu [i-ge y-etpu-li **wa** megu **keni**]
faca DEIT nova 3-INST 1A3O-cortar-REC ? melancia REL
'A faca com que eu cortei (REC) a melancia é nova'

d. **Karaywa** nen enu [i-ge Ø-etpu-li **wa** Txileni **keni**]
faca DEIT nova 3-INST 3A3O-cortar-REC ? Cilene REL
'A faca com que Cilene partiu (REC) a melancia é nova'

Veja-se que na relativização de dativo, o nominal relativizado aparece marcado na posposição dativa pelo prefixo pronominal de terceira pessoa, e na relativização de instrumental o nominal aparece marcado na posposição instrumental.

3.7. Relativização de genitivo (GEN): na relativização de genitivo, o possuidor aparece marcado no nominal possuído através do prefixo pessoal:

(19) a. Angpi Ø-anputke-li pomri Ø-karta-n
menino 3A3O-rasgar-REC rapaz 3-carta-GEN
'O menino rasgou a carta do rapaz'

b. Y-eneng-li **pomri** [i-karta-n t-anputke-rem-towo]
1A3O-ver-REC rapaz 3-carta-GEN 3-rasgar-NOMZ:S-PERF
'Eu vi o rapaz cuja carta foi rasgada'

c. Y-eneng-li **pomri** [i-karta-n Ø-anputke-li **wa** angpi **keni**].
1A3O-ver-REC rapaz 3-carta-GEN 3-rasgar-REC ? menino REL
'Eu vi o rapaz cuja carta foi rasgada (REC) pelo menino'

3.8. Morfologia finita nas relativas

Atestei o fato de os verbos da subordinada aceitarem os prefixos da série II, indicando que tais elementos não se encontram nominalizados. Outra evidência é a presença, nas relativas, das marcas de tempo {-*li*} e de aspecto {-*nang*}, que aparecem afixadas aos verbos das orações independentes:

- (20) a. Petkom Ø-arimtung **itereku** [m-erenmĩ-nang pa keni]
mulher 3A3O-cozinhar galinha 2A3O-matar-CONT ? REL
'A mulher vai cozinhar a galinha que você está matando'
- b. Petkom Ø-arimtung **itereku** [kur-enmĩ-nang pa keni]
mulher 3A3O-cozinhar galinha 1+2A3O-matar-CONT ? REL
'A mulher vai cozinhar a galinha que nós (INC) estamos matando'
- c. Petkom Ø-arimtung **itereku** [Txilene Ø-erenmĩ-nang pa keni]
mulher 3A-cozinhar galinha Cilene 3A3O-matar-CONT ? REL
'A mulher vai cozinhar a galinha que Cilene está matando'
- d. **Petkom** [Ø-eneng-li pa Txileni keni] t-eru -li anat angpi ina
mulher 3A3O-ver-Rec ? Cilene Rel 3-dar-Rec milho menino Dat
'A mulher que Cilene viu deu milho para o menino'

As relativas não nominalizadas apresentam, pois, o verbo na sua forma finita, podendo receber os prefixos pessoais da *série II* e as marcas de tempo e de aspecto, que se afixam a verbos independentes.

Os exemplos abaixo mostram que os verbos nominalizados nas relativas no passado remoto podem receber os mesmos prefixos que se afixam aos nomes possuídos (*série I*):

- (21) a. Petkom [i-n-enen-pin] eroli 'A mulher que eu vi saiu'
Petkom [o-n-enen-pin] eroli 'A mulher que você viu saiu'
Petkom [wi-n-enen-pin] eroli 'A mulher que nós vimos saiu'
- b. Petkom [g-enen-nin-pin] eroli 'A mulher que me viu saiu'
Petkom [o-enen-nin-pin] eroli 'A mulher que te viu saiu'
Petkom [gw-enen-nin-pin] eroli 'A mulher que nos viu saiu'

Como os exemplos demonstram, pode-se afirmar que há relativas não nominalizadas, e que a língua apresenta uma cisão estrutural entre relativas nominalizadas (passado remoto) e não nominalizadas (outros tempos verbais).

3.9. Funções das nominalizações na relativização: os afixos **-nin** e **n-**

As línguas da família Tupi e Karíb empregam a nominalização para formar as relativas e marcar o papel sintático da posição relativizada.

Nos exemplos apresentados neste item, vimos que as funções de sujeito e objeto da relativa aparecem marcadas no verbo nominalizado através dos afixos **-nin** (nominalizador de sujeito) e **n-** (nominalizador de objeto). Ambos ocorrem com o sufixo **-pîn**.

Gildea (1994:166) reconstruiu o prefixo ***nî-** como a proto-forma do prefixo nominalizador de objeto, a partir da análise de doze línguas Karíb. Segundo o autor,

*The *nî- prefix is a part of the system of nominalization in all languages for which it has been described, hence it must be reconstructed as a part of the Proto-Cariban Nominal System.*

E conclui:

*(...) Proto-Cariban *nî- was, in fact, an object nominalizer.*

A partir das evidências apresentadas por Gildea (1994) e dos exemplos por nós apresentados, concluímos que o afixo **n-** é o prefixo nominalizador de objeto e que o sufixo **-nin** é o nominalizador de sujeito em Ikpeng. Uma forma cognata ao **-nin** do Ikpeng, desempenhando a mesma função, **-nen**, é encontrado em Macushi (Abbott, 1985)

4. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi apresentar uma análise de aspectos da gramática Ikpeng, mais precisamente, sobre a morfossintaxe das orações independentes e relativas. Mostramos como se organizam morfossintaticamente as orações intransitivas (ativas e estativas), as orações transitivas, as transitivas com dativo e as orações causativizadas. Situamos o Ikpeng na tipologia das relativas proposta por Lehmann (1986), demonstrando como se dão os processos de formação das relativas.

As considerações aqui contidas precisarão ser revistas em futuros trabalhos sobre o Ikpeng, uma vez que a gramática da língua se encontra em estágio inicial de descrição e muitos fatores não puderam ser levados em conta na análise. Com a continuação da pesquisa, esperamos oferecer novas propostas de enfoque dos aspectos discutidos e trazer novos fatos para serem analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOTT, M. (1985) Subordinate clauses. In: D. L. Fortune (org.) **Porto Velho Workpapers**. Brasília: SIL.
- CAMPETELA, C. (1997) **Análise do sistema de marcação de caso nas orações independentes da língua Ikpeng**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.
- COMRIE, B. (1989) **Language universals and linguistic typology**, 2 ed. Oxford: Basil Blackwell.
- DERBYSHIRE, D. C. (1985) **Hixkaryana and linguistic typology**. Arlington: SIL/University of Texas Press.
- DIXON, R. M. W. (1979) Ergativity. **Language** 55: 59-138.
- EMMERICH, C. (1980) A fonologia segmental da língua Txikão: um exercício de análise. **Linguística X**. Rio: Museu Nacional/UFRJ.
- FRANCHETTO, B. (1990) Ergativity and nominative in Kuikuro and other Carib language. In: D. L. Payne (org.) **Amazonian Linguistics: studies in Lowland South American Languages**. Austin: University of Texas Press.
- GALVÃO, E. & SIMÕES, M. F. (1965) Notícia sobre os índios Txikão - Alto Xingu. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém (Nova Série) 24: Antropologia.
- GILDEA, S. (1992) **Comparative Cariban morphosyntax: on the genesis of ergativity in independent clauses**. Ph.D. Dissertation. University of Oregon.
- _____. (1994a) The proto-Cariban and Tupi-Guarani object Nominalizing prefix. **Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos** 8: Linguística Tupi-Guarani/Caribe, 163-178.
- _____. (1994b) Sketch of Ikpeng grammar. Campinas: Unicamp, mimeo.
- GIVÓN, T. (1990) **Syntax: a functional-typological introduction**. Vol II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- KEENAN, E. & COMRIE, B. (1977) Noun phrase accessibility and universal grammar. **Linguistic Inquiry** 8: 63-99.
- LEHMANN, C. (1986) On the typology of relative clauses. **Linguistics** 24: 663-680.
- PACHECO, F. B. (1997) **Aspectos da gramática Ikpeng (Karib)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.
- RODRIGUES, A. D. (1986) **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola.
- SEKI, L. (1990) Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an active-stative language. In: D. L. Payne (org.) **Amazonian Linguistics: studies in Lowland South American Languages**. Austin: University of Texas Press.
- _____. (1994) **Notas sobre a gramática Ikpeng**. Campinas: Unicamp, mimeo.
- SHOPEN, T. (org.) (1985) **Language typology and syntactic description**. Vols I, II, III. Cambridge University Press.